

SERMAÓ

Em Acção de Graças

A N. S. JESU CHRISTO

CRUCIFICADO,

Pelas melhores da Excellentissima Senhor.

D. MARIA JOSEPH DA GRAÇA

DE NORONHA

Filha dos Excellentissimos Senhores Marqueses de Cascaes ; festa annual que se celebra no Castello na mesma Capella em que Sua Excellencia foi baptizada ; com Santa Izabel , e o Sacramento exposto no Lado de Christo, celebrada em 7 de Dezembro de 1735.

DEDICADO

AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

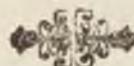
D. FRANCISCO DE MENEZES

Filho Primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes da Ericeira e IX. Senhor do Prazo do Lourical.

POR

Fr. ANTONIO DO ESPIRITO SANTO

Religioso de S. Francisco da Província de Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL, NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessárias.

2562

25120

AMERICA
ESTA

ESTA UNA ISLA

DE TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA

AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA

DE LAS TRES GRANDES ISLAS.

ESTA ISLA SE LLAMA AMERICA Y ESTA ES LA MEJOR ISLA



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



E a boa Estrella das
obras consiste na elei-
çāo do Mecenas que as patrocine, assim co-
mo a furtuna dos homens pende de estrella em
que nascem; para que este limitado parto
§ ij do

DEDICATORIA.

do meu juizo , sahisse a luz com feliz estrela , só em V. Excellencia a devia buscar para que como Astro benigno lhe comunicasse os influxos , com que pudesse entrar no mundo feliz , e viver nelle respeitado , e como a Cerva de Cesar protegido com agrandeza de tal nome : noli me tangere quia Cæsar is sum . Buscar padrinhos para os partos do entendimento he acerto communum , o saber elegelos he ventura particular ; por isso huns buscaraõ o illustre do sangue , como Aristoteles , Virgilio , e Seneca , dedicando os a Alexandre , a Cesar , e a Nero ; outros elegeraõ o elevado das sciencias , como Paulo Burgense a seu filho , porque se respeitaava nelle o mais sabio jurisconsulto daquelle tempo ; outros o soberano das virtudes como S. Hyeronimo a S. Damazo . Ninguem pôde negar que forao boas todas estas eleçoes , mas todos conheceraõ que a minha he mais acertada ; porque em V. Excellencia se cifraõ juntos todos estes tres attributos , que sendo virtudes proprias de hum Principe perfeito , saõ glorias hereditarias da sua illustre Casa . Deixo de insinuar a piedade com que nella o illustre sempre fez gallado virtuoso , dando ao Ceo em esclarecidos ascendentes gloriosos Santos ; porque a modestia inseparavel companheira da virtude sempre teve os louvores por offenças ; mas bem sabe o

Refert.
Plutarck.
in v .. Ale-
xan ..

mun-

DEDICATORIA.

mundo q nos seus diademas se entreteceo sem-
pre o honorifico co.n o glorioso, de q Deos a coro-
ou por tantas vezes, podēdo dizerlhe cū David:
Gloria, & honore coronasti eum Domine.

Psalm. 8.
n.6.

Tambem devo passar em silencio , o univer-
sal,o elevado, e o singular das sciencias,em que
sempre floreceo , ou porque a ignorancia nasceo
muda para estes louvores,ou porque bastara no-
mearlhe o titulo,para que no mundo fique conhe-
cida,e venerada a sciencia,e erudiçao,que sem-
pre professaraõ os Heroes desta casa;diffundin-
do-se a muitas senhoras que merecerāo como
Minerva gloriojas estatuas. Parece bençaõ que
vinculada ao sangue vay continuando como he-
rança feliz para encher ao mundo de assombros,
e a Portugal de glorias ; deixando nos seus es-
critos a sua fama, que com cem bocas a eternisa
na posteridade dos seculos em outros tantos vo-
lumes, que se achaõ na livraria da sua Casa
compostos por Pays, Avos , e Parentes muito
chegados de V. Excellencia, de cujas penas se
cōpuzeraõ as azas q a levaraõ , e a conservaõ
sobre as estrelas : Sapiens dominabitur astris.

O preclaro sangue , e esclarecida ascenden-
cia tantas vezes encarecida , e nunca bem elo-
giada ; porque do Sol nunca se contaõ todos os
rayos, nem do Ceu se podem numerar as estrel-
las ; basta nomearlhe o cognome de Menezes

para

DEDICATORIA.

para que fique encarecida a sua gloria; familia tão antiga, que antes de haver Reys em Portuga, era já das mayores, e mais esclarecidas, e contando quasi nove Seculos de idade, pôde numerar as glorias pelos dias: Taõ illustre, que nãõ ha nos Reinos de Portugal, e Castella grande Senhor, que senão preze de participar por muitas linhas deste preclarissimo sangue; que por varonia de Pays á Filhos descende d' El-Rey D. Fruela segundo de Leão, e de sua mulher a Rainha Do a Nnilo Ximena que reinou pelos annos de 924. Logo do berço se levantou com coroa, q era necessario que nascesse em fachada em purpuras, a que havia condecorar a muitos thronos. Na sua origem mostra o Nilo a grandesa, com que ha de enriquecer os campos do Egypto, o Tejo das entranhas de fonte, trás as areas com que doura as suas margens, e desde o nascimento saõ navegaveis os rios que aspiraõ ás grandesas de Oceano: Magnorum fluminum fontes navigabiles sunt.

Por isso nos antepassados seculos se viraõ tantas vezes por Hymeneo acezas as tedas nupciaes para enlaçar em reciprocos casamentos os filhos dos Reys de Portugal, e de Castella, com os Filhos desta Casa, como entre outros o Infante D. Affonso filho de El Rey D. Affonso nono de Castella destinado por consorte de D. Mayor

Affons'

Quintil.
lib. 8. de
en. tit.

DEDICATORIA.

Affonso de Menezes; e Dona Theresa Sanchez filha d'El Rey D. Sancho o primeiro de Portugal dada por molher a D. Affonso Telles de Menezes Senhor de Albuquerque, Medellim, Monte alegre, Valladolid, de quem V. Excellencia he 15. neto por varonia direita de Pays a filhos, como pela mesma varonia he decimo neto de D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neyva, e Faria, irmão da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, por ser sexto neto do grande D. Henrique de Menezes, segundo Senhor do Louriçal, que de vinte e sete annos succedendo no governo da India a D. Vasco da Gama, escreveo com este sangue eternas lembranças do seu nome, para memoraveis glorias desta familia; porque a fermosura dos fructos acreedita as singularidades, e excellencias da raiz, como escreveo o Poeta:

Qui viret insoliis venit à radicibus humor.

Despois que vejo de Castella estabalecer 'e neste Reino D. Affonso Telles de Menezes Conde de Ourem, duodecimo Avo de V. Excellencia, sempre esta Casa floreceo em grandes Senhores, e foy das mais fecundas em titulos, e dignidades; porque naquelle tempo, que em Portugal não tinha havido por merce dos nossos Reys mais que tres titulos de Condes, foy o primeiro D. Affonso Telles de Menezes, feito

par

DEDICAT CRIA.

por El Rey D. Diniz, e os outros, dous filhos do mesmo Monarca, e logo se distinguio em grande numero delles a Excellentissima Casa de Menezes; porque de mais de D. Affonso Telles de Menezes, a quem El Rey D. Affonso IV. deu o Condado de Ourem, houve seu filho D. Joao Affonso Telles de Menezes, Conde de Barcellos, e Ourem, a quem El Rey D. Pedro primeiro conferio este titulo com as solemnidades, que relatão as nossas historias; seu neto D. Joao Telles de Menezes, Conde de Vianna, Senhor de Alvito, e Villa nova: Seu bisneto D. Pedro de Menezes, segundo Conde de Vianna, primeiro de Villa real, e o primeiro Capitão de Ceuta. Os tres unicos titulos de Condes que ha memoria que deu El Rey D. Pedro primeiro, forão a tres Senhores desta Casa, e outros tantos mereceraõ dos seis, que se sabe que deu El Rey D. Fernando.

De sorte, que naquelle tempo quasi só os Senhores Menezes, possuhiaõ titulos de grandes neste Reino; e vendo se por muitas vezes comunicado o seu sangue a muitos sceptros, e a muitas coroas, e sendo tantas as soberanias no throno, não forão menos as acçoens no campo, em que Marte cedeu a gloria para lhe dar o titulo; e sera superfluo repetir a materia de que estão cheyas as historias deste Reino, aonde a ca-

DEDICACTORIA.

da passagem nas nossas Chronicas as grandes
virtudes militares, e politicas com que se eno-
breceraõ; mas que havia produzir esta mina,
se naõ Ouro? Podendo affirmar della sem lizon-
ja o que disse El Rey Theodorico em Cassiodoro
falando da familia dos Decios: *Qui tot annis
cōtinuis simul splendent claritate virtutis. Se-
culis suis producit nobilis vena primarios, to-
dos nasceraõ, grandes, e logo foraõ illustres: ne-
sit inde nasci aliquid mediocre, luzes sem som-
bra, Soes sem eclipse, provados em tantos heroes
quantos ascendentes: tot prolati quot geniti.*

Cassiodor.
lib. 2. ar.
epist. .

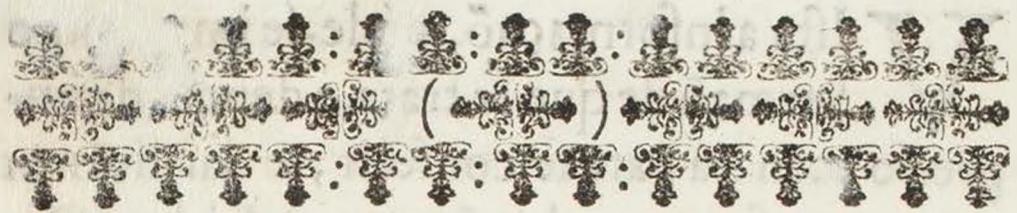
Destas tres partes com que se honorifica
esta Casa, he, e sera V. Excellencia hum com-
pendio; porque se só o nome de Alexandre bas-
tou para fazer hum Cesar, o sangue de tantos
Principes multiplicara em V. Excellencia mui-
tos Alexandres, e muitos Cesares; e se Quinto
Maximo, e Publio Scipião nas estatuas dos He-
roes Romanos aprêderaõ a imitação como con-
ta Salustio, na sua Casa tem V. Excellencia Salust. Ju-
os mayores Heroes para o exemplo, e nas veas o
melhor sangue para a imitação. E agora espera-
mos affectuosos ver estes lustres vinculados em
nouvas glorias para multiplicadas venerações
da Patria, e geral assombro do mundo; que este
fojo o pensamento com que no primeiro discurso
deste Sermaõ predisse o illustre, o sublime, e o
glorioso

DEDICATORIA.

glorioso daquella posteridad^e; sendo este conhe-
cimento o que me ensinou a buscar a V. Excel-
lencia para Mecenas desta Oraçao, a qual leva
para disculpa do desalinho o breve tempo de qua-
tro dias em que me foy encomendada; mas sem-
pre vay certa de que o defectuoso lhe naõ dimi-
nuirá as venturas de bem recebida de V. Excel-
lencia por attençoens do soberano nome, que nel-
la se estampa, e da illustre vida sobre que se
discorre, na qual o Ceo todo Argos nas suas es-
trellas naõ deixou graça com que a naõ enre-
guisse, prenda com que a naõ dotaſſe, no escla-
reido, e no regio do sangue; no perfeito, eno
singular das prendas; no Catholico, e no fre-
quente das virtudes, e em todas as mais excellen-
cias, q̄ innumeraveis ao encarecimento das pala-
vras, só se explicaõ com o profundo das adora-
çoens; por este titulo, entendo, que faço o mayor
obsequio a V. Excellencia, a quem toca tanto
estimalo, e favorecer a todos, que com este espe-
cioso nome buscaõ a grandeza, e patrocinio de
V. Excellencia, que Deos guarde, e conserve por
muitos annos para emprego de todas estas feli-
cidades. Tilheiras em 15. de Dezembro de 1735.

Muito affectuoso Capellaõ de V. Excellencia.

Fr. Antonio do Espírito Santo:



LICENÇAS

EMMINENTISSIMO SENHOR.

LY por mandado de V. Eminencia o Sermaõ que em acçāo de graças a nosso Senhor Jesu Christo Crucificado, prégou o Reverendissimo Padre Mestre Frey Antonio do Espírito Santo Religioso da sempre Religiosissima Provincia de Portugal, de meu Santissimo Patriarcha S. Francisco. E sendo, Eminentissimo Senhor este Sermaõ de tantas circunstancias, todas dezempenhou o seu Author, com o mais agudo engenho, seguin-
do em tudo, e por tudo o norte do Evangelho; não contem coula alguma contra nossa Santa Fé Catholica, ou bons costumes, e assim me parece digno da licença que pede; V. Eminencia mandará o que for servido: S. Dominos de Lisboa 24. de Janeiro de 1736.

Fr. Manoel Coelho

Vista

7/5120

VIsta a informaçāo, pôde-se imp̄.uir o Sermaō de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naō correrá. Lisboa Occidental 24. de Janeiro de 1736.

Fr. Alancastre. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares. Abreu.

POde-se imprimir o Sermaō de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 2. de Fevereiro de 1736.

Gouvea.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mensa para se conferir, e taxar que sem isto naō correrá. Lisboa Occidental 8. de Fevereiro de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.



*lucat lux vestra coram hominibus, ut videant
opera vestra bona, & glorificant Patrem
vestrum.* Math.



ONDE se havia de aquartelar a vida, e defender dos assaltos da morte senão nas foltas das do Castello! (Senhor) Por isso receosa de que as violencias da enfermidade a fizessem tragicó despojo da Parca, naõ se dando por segura no Couto, veyo com razaõ buscar abrigo no Castello, conhecendo por illustrações da Fé, que só neste lugar conseguiria de Christo mais prompto o remedio da saude; porq dos Castellos sempre fez especial theatro para o desempenho destes beneficios; por isso quando de húa vez quiz curar a dez enfermos, diz S. Lucas, q em hum Castello fizera este milagre: *Cum ingrederebatur quoddam Castellum occurrerunt ei decem viri leprosi, & mundati sunt,* quando D. Luc. cap. livrou a Lazaro das prisoens da morte, em outro 17.n.2. Castello obrou este prodigo: *Erat quidam languens Lazarus de Castello Mariae,* e até os Apostolos logo, D. Joan. que tiveraõ o poder de curar enfermos: *Super agros ianis imponent, & bene habebunt,* explica o Texto que ioraõ pelos Castellos obrando estes milagres: *Luc. cap. 9. n. 6.*

Egressi autem circuibant per Castella, evangelizantes, & rantes ubique; e com mais razaõ nesse Castello o ie devo implorar as melhoras del corpo caja alma

ma nelle havia recobrado a v. A., eu me ex. lico.

Picinel.

Este foy o lugar aonde na protecção de Christo Crucificado, conseguiu esta vida as primeiras respirações da graça, comunicadas no Baptismo, e como aqui mereceo os alentos para a vida mística, só aqui devia procurar o remedio para a vida temporal; este discurso da devoção achou a prova na evidencia do beneficio, notem: gemia oppresa nas affligenças da enfermidade esta vida que hoje se gloria com os triunfos da morte, e como os remedios naturaes se fasiaõ infructiferos, eraõ já as lagrymas indicios com que a Parca presagiava infaliveis victorias; mas buscando a devoção os remedios sobrenaturaes, e implorando a Christo Crucificado nesta mesma Igreja aonde aquella enferma tinha recebido o Baptismo, conseguiu, que as vozes com que até alli se lamentava a desesperação da saude, se trocassem em aplausos com que se celebraraõ as melhores: Tinha Jesu Christo tomado por sua conta a protecção desta vida, e só a quiz reparar na saude, aonde a tinha reproduzido na graça: Talves que com os olhos neste conceito gravasse hum discreto na Cruz de Christo esta letra: *Et parit, & reparat.* Na prezença de muitas Imagens buscou a devoção auxilios dos seus protótipos, mas só nesta he que os conieguiu; e eu discorro que foy por misterio do lugar; porque Christo, só no lugar do Baptismo, parece, que quer comunicar os remedios da saude.

s. Joan. cap. 5. n. 4.

Este misterio já teve o seu principio na Piscina aonde para remedio da saude temporal era preciso o concurso das suas agoas: *Post motionem aquæ sanus fierat,* porque como aquella virtude procedia

dia que na lha se occultava para Christo
ser crucificado no Calvario , como diz o Silvei-
ra com outros: *Tradunt banc virtutem inditam fuisse aquæ*
ligno Crucis quod ibi absconditum erat infundo Piscinæ , ut
eo filius Dei Crucifigeretur , figurando-se nas agoas
o Sacramento do Baptismo: *Piscinam enim illam figu-*
ram fuisse baptismi , diz o Maldonado , quiz Christo,
que se visse , quando Crucificado comunica a
saude , que he só no lugar , em que se recebe o
Baptismo; unase pois Christo com a Cruz, ajunte-
se a Piscina com o Baptismo , e leja Christo Cru-
cificado Protector das vidas , mas só neste lugar
com unique os remedios da saude. Esta benefi-
cencia Divina que entaõ se experimentou em fi-
gura , he a mesma que hoje se applaude nesta ac-
çaõ , dispondo a providencia altissima , que neste
mesmo lugar,aonde na protecção de Christo Cru-
cificado,manou perenne a agoa para a vida my-
stica,corre te tambem successiva a saude para a vi-
da temporal ; e para que em tudo se unisse as
circunstancias para propriedade da idea ; se lá
mandou Christo , que aquelle enfermo levando
o catre por trofeo do milagre , fosse a acçaõ com
que lhe rendesse as graças por aquelle beneficio
da saude , como expoem o Silveira: *Ad se prestandum*
gratum benefactori suo , aquo valetudinis tantum acciperat do-
num , cá tambem com outra acçaõ de graças se ce-
lebra o agradecimento deste beneficio , e ainda
com mais excellencia.

Porque se aquelle enfermo soy necessario que
se lhe insinuasse a acção , no preceito: *tolle , & am-* ibi n. 11.
bula , cá para ser mais nobre o agradecimento he
voluntario o obsequio ; lá com hum só acção ie
fati fez aquelle milagre,aquit annos se re-

pete

ibid n. 5.

pete o agradecimento deste beneficio; . 'a. assim
havia de ser, porque aquelle milagre foy feito em
nua vida, q na aura popular nao lograva mais ex-
cellencias que o ser humana: *erat autem quidam homo,*
este foy obrado em outra, que na esfera dos
Principes nascido com os dotes da mais illustre, e
onde he mais nobre o sangue, ahi deve ser mais
avultado o agradecimento; que esta virtude que
he gloria Coroa da soberania, tambem he sin-
gular parto da nobresa; por isso se na razao de
humanas se igualaraõ as vidas no beneficio; nas
prerogativas de illustre ficaraõ mais avantejados
estes agradecimentos; porque esta virtude, que
he commua a todo o creado, para ser de mais so-
berana nobresa, he gloria particular dos Princi-
pes: *Hæc est illa optimorum Principum virtus,* disse o Pi-
neda: Assim he senhores, que o p'ausivel deste
obsequio, o repetido desta accaõ, o illustre desta
vida sao clarins que estaõ pregoando o soberano
deste agradecimento, cujo obsequio fendo Ca-
tholica idea para repetir a Christo glorias, he no-
bre maxima para multiplicar a esta vida as felici-
dades; tambem o Texto expressa esta clausula.

Pined. in
Job. cap. 34.
vers. 18. fol.
709.

ibid n. 4.

Obrado o prodigo, adverte o Evangelista que
achando Christo ao enfermo no Templo, nova-
mente lhe segurara o beneficio: *Postea invenit eum*
in Templo, & dixit illi, ecce sanus factus es, estas palavras
como não podem ser superfluas, precisamente
haõ de ser misteriosas, e como a saude já estava
conseguida, parece que foraõ hum seguro, com
que Christo a estabaleceo; assentado este discur-
so, porque he pensamento de Crisostomo, pre-
gundo. E porque razao só agora ha de Christo el-
tabalecer a pro eccaõ, firmar a vida, e segurar a

fau... todas elas graças podiaõ fer produsidas no primeiro acto , como na Piscina só lhe dá o remedio para aquella enfermidade ; e no Templo , com os seguros da saude lhe multiplica os beneficios? Direy: no Templo achou Christo ao enfermo rendendo a Deos huma acção de graças,e uella compoz o merecimento para o indulto de novos beneficios, como dizendo : communiquey a saude a esta vida a effeitos da minha piedade: *vis sanus fieri*, agora multiplicolhe as graças em retribuiçao do seu agradecimento; he exposição do Silveira : *Homo venit in Templum*, ut ibi ob *silv. ibi sussecutam sanitatem Deo gratias ref. ret*, & ibi tunc animus *prae in expa-*
gratus novum beneficium promereretur.

*silv. id. q.
10. n. 130.
sit. II. n.
122.*

De sorte que da mesma acção gratulatoria se seguirão para Christo repetidos aplausos: *Ad laudem, & gloriam Dei*, e para a vida multiplicados beneficios: *Novum beneficium promereretur*, esta deve ser a razão porque Philo Hebreo disse , que o agradecimento he virtude Santissima: *Omnis virtus sancta, gratitudo sanctissima*; porque brilhando com duplicados effeitos he luz que resplandece para si com utilidades , e he luz que brilha para Deos com glorias ; eu me explico no Evangelho para firmar de todo o assumpto : Constituhi Christo aos seus discípulos luzes do Mundo *vos estis lux* , e logo lhe poz a obrigaçao de q esta luz se havia de manifestar nas acções para que a Deos se seguirsem glorias: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificant Patrem vestrum*, mas se a luz he simbolo do agradecimento, como explica o Silveira : *Lux gratitudinis simbolum*, este titulo parece que soy conferido aos Apostolos não tanto para alce das suas excellencias — o para des- per-

pertador do seu agradecimento, e para que lhe
conhecessem os effeitos, logo lhe insinuo que
esta luz havia de resplandecer para elles frutife-
ra, e para Christo gloriosa; he exposição de Ori-

Origin. hom: *Luceant opera vestra bona, ut magis operando quam lo-*
1. Math. *apud laHa quendo. & vobis augeatis gratiam, & Patri vestro gloriam.*

ye arb. vit. Ora este epiteto que Christo deu aos Aposto-
Cone. in Ge- los como Príncipes da Igreja: *Constitues eos Príncipes,*
ne, Conc. também he titulo que pertence aos Príncipes da
381. terra, como diz Carlos Vanhorn, que por isso
Psalm. sempre os Príncipes fizeraõ da luz o melhor bra-
Carl. Vanh. zaõ da sua nobreza; entre os Persas se signalavaõ
in marial. os Príncipes com a divisa de tres Estrellas; entre
Conc. 9. os Hebreos se conheciao pelas empresas do Sol,
com que se destinguaõ da plebe; entre os Roma-
nos a veste candida bordada de estrellas, era o
destintivo de seu claro nascimento; entre os
Egipcios até nos sepulcros se gravava a imagem
do Sol, para que nos brazoens da luz esculpissem
a gloria de Príncipes; e sendo a luz a sua idea ma is
propria, este titulo que no Evangelho foy especi-
fico para os Príncipes da Igreja, he timbre que
tambem compete aos Príncipes da terra, e pare-
ce que com elles está Christo falando nesta fór-
ma: Pela excellencia de Príncipes vos conferi o
titulo de luzes: *vos estis lux*, mas adverti que o agra-
decimento ha de ser todo o vosso empenho: *Lu-*

ceat lux vestra. Lux gratitudinis simbolum, porque nesta
fórmula resplandecendo para vós, e para mim, serà
o vosso fulimento a idea com que multiplicando-
vos as graças na minha grandesa: *Vobis augeatis gra-*
tiam, deis novas glorias a Deos no vosso agrade-
cimento: & Patri vestro gloriam.

Estas for, ó: s c' uas consequencias que se segui-
rão

as de gracas, q rendeo aquella vida, q no
lugar do Baptismo conseguiu a saude por mila-
gues de Christo Crucificado: multiplicadas bene-
fícios para si; *novum beneficium promeretur*, e repeti-
das glorias para Christo: *Ad laudem, & gloriam Dei:*
Estes são tambem os dous effeitos que Christo
propõem hoje no Evangelho como gloria dos
Principes: *Luceat lux vestra, & vobis augeatis gratiam. &*
Patri vestro gloriam, e estas serão as duas partes do
meu Sermaõ em que mostrarey interessados os
Principes, e interessado Deos nesta acção gratu-
latoria, em dous pontos, no primeiro provare-
mos que he meyo para multipliar a esta vida as
felicidades: *Luceat lux vestra: & vobis gratiam augeatis*,
no segundo discorreremos que he idea para re-
petir a Christo as glorias: *Et Patri vestro gloriam*; e
como a Rainha Santa Isabel tambem interveyo
para o beneficio, tambem concorrerá em ambos
os discursos; no primeiro como seguro das feli-
cidades, no segundo como caminho das glorias..

Temos disposta a materia, a que confirmará
aquele divinissimo Sacramento exposto no lado
de Christo Crucificado, que tambem he acção de
graças: *Eucaristia id est gratiarum actio*, com a qual se
celebrou conieguida a saude do mundo, que por
isso se expoz no lado depois de obrada a redemp-
ção, sendo o principio de que se seguirão para
nós todas as felicidades, e para Christo multipli-
cadas glorias, razão porque S. Paschafio lhe cha-
mou fonte de luz, que satisfaz, e juntamente illu-
mina: *Fons, & lumen quia satiat, & illuminat*; está re-
partido o allumpto, a graça lhe communicará os
certos por intercessão da chea de graca. A V E
M A R I A.

Christof.
hom. 16. in
cap. 8.

Math. tom.

D. Paschal.

ad Corin.

cap. 8.

PRIMEIRA PARTE.

Sempre o agradecimento foy illustre parto da nobresa, e por isso Christo tanto o recomenda hoje aos Principes : *Vos estis lux: Luceat lux vestra,* porque esta virtude he tão natural aos Principes Catholicos, que até dos Gentios foy o melhor esplendor ; Alexandre Magno estimou tanto este timbre , que não quiz que ninguem o excedesse theatr. vit. nelle : *A' nemine uquam gratitudine vinci passus est:* Nas human. Leys de Solon este foy o primeiro preceito ; e verbo Gra- admirou-o o Mundo em Grecia, que se empobreceu pela grandesa com que se mostrou agradecida no Templo da fabulosa Diana em Epheso; titudo. vio-o a admiração em Roma por muitas vezes; e ao seu Deos Marte não contente Silla de lhe sacrificar todos os despojos da victoria de Mitridates , rasgando as veyas lhe tributou do proprio sangue huma redoma. Estas acçoens , posto que barbaras, saõ a melhor liçao para os Principes Catholicos , os quaes no agradecimento devem estabalecer a melhor firmeza para a raiz da sua Arvore.

Creou Deos a Adaõ para Principe do Universo, Genes cap. e deulhe na terra o seu principio: *Formavit hominem de limo terræ,* porq como nella se figura o agradecimento, como explica o Silveira, esta havia de ser a raiz de que se produzisse Adaõ quando nascia 2.n.7. para Principe: *Ut ex principio gratitudinem suam disceret.* apd spanet Por isso no mesmo Texto aonde a nossa vulgata verbo gra- tem: *Factus est homo in animam viventem,* lé o Caldeo- titudo. & fuit homo in spiritum loquentem , misteriosa adver- tencia! poiso suâime do seu espirito ha de acredi- tarse

EM ACC. DE GRACIAS.

tar la sua loquac iade , de forte , que o gene-
rolo daquella vida. *in animam viventem*, ha de ter o
fundamento na sua falla : *in spiritum loquentem?* Sim,
porque Deos queria enriquecer a sua descendencia
com tantos beneficios como experimentamos, e
como nos Principes o agradecimento he a melhor
idea para conseguir estas felicidades , logo que
Deos o quiz fazer venturoso , o fez agradecido
ea propter diz Crisostomo, *& animam inspiravit, & lin-*
guam dedit, ut sua beneficia præcipientes, Dominum agnosca-
mus, & nos gratos exhibeamus, sahio das mãos de Deos
Principe perfeito, e naõ lhe podia faltar esta vir-
tude : *Nam cum homo manibus D*omi*n*is* formatu*s* effet magna* Silv. tom. I.
lib. I. cap. 8.
q. 14. n. 35.
perfectione, ut multa diceret in gratiarum actionem cum ipsa
anima ei ingenita gratitudo, conclue o Silveira.

Ajunte-se pois a alma com alingua , avida
com a falla , o grato com o illustre , seja Adão
Principe agradecido , e estabeleçaõ-se na sua casa
todas as venturas , e na sua descendencia todas
as felicidades. Por isso S. Bernardo diz, que ag ra-
decer a Deos os beneficios, he preparar lugar pa-
ra novas graças: *Cum nos Deo gratos exhibemus, locum in Apud Men-*
nobis facimus; ut maiora adduc accipere mereamur. De tudo
isto se tira por consequēcia, q por isso esta accaõ de
graças he taõ repetida; porq saõ Principes os obri-
gados, e q por isso seraõ nesta casa permanétes as
fortunas, as graças,e as felicidades do Ceo, por esta
frequencia com q se agradecem a Deos os benefi-
cios; ora assim he, q húa vida,em quē tanto avultaõ
as excellēcias de illustre,vendo-se livre da morte
por hū milagre de Christo Crucificado, nem este
beneficio pôde ficar sem agradecimento nos Prin-
cipes,nem este agradecimento sem grande remu-
neraçā de Christo, eu o comprovo.

Man-

*Genes. cap.
22.n.2.*

Mandou Deos a Abraham que aquele filho que era o unico objecto de seu amor , fosse tambem singular victima da sua obediencia: *Tolle filium tuum,*
quem diligis , Isac , & offeres eum in holocaustum , satisfaz Abraham ao preceito, sobe ao monte, aonde na morte de hum só Isac se havia fazer o Sacrificio de duas vidas, erige a ara, prepara a victima,e executará a morte, se hum Anjo lhe não suspendera o impulso: *Non extendas manum tuam super puerum ,* e noto eu, que no altar preparado para Isac sacrificou Abraham hum cordeiro: *Vidit post tergum arietem, quem assumens obtulit holocaustum pro filio!* Valhame Deos, Patriarcha Santo , a vida que ha de fer victima nesse incendio he a do filho , e não a do cordeiro? E se o Ceo dispensa com Isac , tendes satisfeito ao Sacrificio; ilso não, responde o Patriarcha, terey satisfeito ao preceito,mas ainda não satisfiz ao agradecimento ; dos conflitos da morte triunfou esta vida por beneficios do Ceo , he Isac illustre descendencia de Principes: *Principes seminis Abraham Isac ,* e huma vida, em que concorrem as circunstancias de tão illustre, merecendo livrarse da morte por milagre de Deos, este favor não ha de ficar sem agradecimento,sacrifique-se pois o cordeiro, e esta acção sejaão as graças que se rendão por este milagre: *obtulit holocaustum pro filio ,* notem agora.

*Jerem. cap.
33.n.26.*

Obriga-se Deos deste agradecimento , e enriquecendo a casa de Abraham com multiplicadas bençoads, lhe promette a sua descendencia illustre, feliz,e sublime como as Estrelas: *Benedicam tihi , & multiplicabo semen tuum sicut stellas;* a afluencia dos beneficios , fecunda , continua , e multiplicada como as areas; *& velut arenam quæ est in litore maris ,* e muitas m. is felicidades,de que está cheyo todo o capi-

EM ACC,AM DE GRAC,AS.

II

capitulo; mas como assim Senhor ! para vós dares
a Jacob a benção, sey eu que foy necessaria huma
luta: *ecce vir lutabatur*, e naõ sey se tambem huma Genes. cap. 32. n. 24.
Violencia: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*; logo
como Abraham naõ só lhe dais a vossa benção,
mas propagando-lhe a illustre descendencia ,
lhe numerais as felicidades pelo immenso ? Oh
senhores naõ vem que era Abraham hum Princi-
cipe , que no seu sacrificio venerava a Christo
Crucificado: *Abrahamus veneratur Christum Crucifixum*, S. tom. 5.
H. cap. 7.
1. n.

diz o Silveira ; pois naõ só escape a vida milagro-
lamente da morte: *ne extendas manum*, mas logre fe-
liz a benção: *benedicam tibi*, omettendolhe na
posteridade o illustre: *semen tuum sicut stellas*, e nas
felicidades o innumeravel: *velut arenā quæ est i litore*.
Ora tudo o que for accōmodar o lugar he re-
petir palavras ; porque nesta acçaõ se vem todas
as circunstancias que contem o Texto : a vida li-
vre a beneficios do Ceo , os Principes agradeci-
dos, e o obsequio tributado a Christo Crucifica-
do : *Veneratur Christum Crucifixum*, e se por estas
causas foy aquella vida livre do perigo , venturosa
na benção, illustre na descendencia , multi-
plicada nas felicidades; esta pelos mesmos prin-
cpios bem pôde esperar as mesmas graças ; e
multiplicando-se as bençoens ao passo dos agra-
decimentos, em breve tēpo lhe contará o mundo
com assombros, e com reverencias pelas Estrel-
las o illustre da posteridade , e pelas areas o
innumeravel das graças: Oh agradecimento, e que
assim fabes ao mesmo tempo que adornas o so-
berano , compor o venturoso, sendo a mesma luz
que te publica Estrella no resplendor , a que te
eleva até às Estrellas na felicidade que esta he

Bij

a li-

12/Suado

*apud spā-
ner.verb.
Gratitudo.*

a libera!idade com que Deo; retribue estas ac-
çoens: ita liberalis est Dominus noster, ut quando videt nos
bene, & cum gratitudine uti bis, quæ jam nobis concessit, ul-
tio nos potioribus maioribusque munericibus impleat diz Cri-
fostomo.

Isto sim, isto he saber dezempenhar os atribu-
tos de Principe, para merecer as graças do Ceo;
o ser Principe, naõ he o que mais avulta com
Deos, o ser agradecido, sim; Principes foraõ
Caim, Nemrod, Saul, Roboam, Sedechias, e ou-
tros muitos; mas como foraõ ingratos a Deos,
cahiolhe o sceptro, escureceu-se-lhe o sangue, ar-
ruinou-se-lhe o throno, e nem para si, nem para a
sua posteridade merecceraõ de Deos a bençaõ;
naõ o experimentaraõ assim Noe, Abraham, Ja-
cob, David, e outros Principes em quem o il-
lustre se germanou com o agradecido, por isso
Noe no mesmo lugar do agradecimento mere-
ceo que Deos lhe secundasse a descendencia:

Genes. cap. 9. benedixit Deus Noe, & filiis ejus, & dixit crescite. Abra-

nham no mesmo monte, em que celebrou o sacri-

Genes. cap. 22. n. 17. ficio, conseguiu as glorias de mais illustre: Semen

tuum sicut stellas Cœli; Jacob do mesmo campo em

que erigio a ara, vio reinante o seu throno em

todo o orbe: Dilataberis ad occidentem, & orientem, &

28. n. 14. septentrionem, & meridiem, finalmente David em pre-

Apocalip. 13. n. 5. mimo do seu agradecimento mereceo na sua casa

estabelecido o sceptro de Judá: Vicit leo de tribu Ju-

da radix David, e se o agradecimento dos Princi-

pes assim he remunerado do Ceo, espere esta

Cœles cap. 23. n. 14. casa, que Deos a hade encher de retribuiçōens

por esta acção: Replebitur retributione domus illius, me-

recendo, como a de Noe, ofecundo; como a de

Abraham, o sublime; como a de Jacob, o throno;

e com

e como a de David o sceptro.

Para seguros deite vaticinio parece que tambem entra misteriosamente neste applau lo a Rainha Santa Isabel, ou porque as felicidades dos Principes, sao proprio empenho das Magestades, ou porque nesta vida maravilhosamente concorrem tantas enchentes do seu sangue, que por mais de noventa linhas lho communica; que sao outras tantas seguranças para os empenhos do seu patrocinio; e juntamente podemos esperar que como á Rainha Santa se atribuhio a intercessão para o beneficio desta vida; a que entaõ foy advogada para as melhoras, deve agora ser intercessora para as felicidades; assim costuma patrocinar o virtuoso affecto dos Santos, assim costuma favorecer a generosa protecção das Magestades, e assim costuma influir o natural impulso do sangue; por isso esta vida logo que bebeo os primeiros alentos da graça no Baptismo, buscando a Christo para seu Protector, no mesmo lugar elegeo a Rainha Santa para sua advogada, e todas as circunstancias tiverão particular mysterio para as felicidades, como vou ponderar.

A Rainha Santa Isabel, diz a Igreja, que se figura no Iris: *Elisabeth quasi arcus refulgens inter nebulas gloriae;* o arco celeste todos sabem que sempre he conforto das agoas, e dizem os naturalistas que as plantas, que respiraõ os primeiros alentos debaixo das suas influencias, se fecundaõ, e se enriquecem com multiplicados beneficios: *Tepicinell.lib.stantur pataas sub Iride colocatas,gemino odoris,& fecunditatis 17.n. 160, beneficio locupletari,* escreve o Picinello; e para que esta vida se enriquisse com todas as felicidades,

des, era preciso, que respirasse os primeiros alento espirituas debaixo das benignas influencias deste Iris místico. Divizem-se pois no Baptismo as agoas, figurese em Isabel o arco celeste, celebrem os Principes o agradecimento de huma vida conservada por milagre de Christo, e figura-se a estas circunstancias multiplicadas as graças nesta casa, fendo a Rainha Santa Isabel o seguro que lhas estabaleça permanentes; tu domanifestarey em hum Texto para concluzaõ do discurso.

Quiz Deos livrar a Noe daquelle horroroso diluvio em q as agoas forao universal sepulcro a todo o genero de viventes, e para este beneficio dispoz a sua providencia altissima aquella arca misteriosa: *fac tibi arcam*, o Doutissimo la Haye reflectindo sobre as ponderações de Santo Agostinho neste Texto, diz: que por isso fora a arca o caminho para se livrar aquella vida, porque era huma Imagem de Christo Crucificado:

Dico ergo arb. vit. ideo Deum voluisse arcam has dimentiones habere ut per eas Conc. in ge. representetur Corpus Christi Domini Crucifixum universum c. 6.n. 15.

Conc. 367. orbem liberantis, e logo que o Patriarcha reconheceo as circunstancias deste milagre, diz o Texto, que eregira huma ara em acção de graças daquelle beneficio:

Ædificavit Noe altare Domino in signum suæ gratitudinis, continua o Doutor Parisiense; todos sabem que o lugar em que se celebrou aquella acção não foy a arca, senão a terra, aque tinha innundado as agoas em que se figurava o Baptismo: *Diluvium baptismum representare potest*, diz o mesmo Doutor citado; notem agora.

*Ubi supra
Genes. c. 5.n.
29. Conc.
120.*

Vê Deos as circunstancias deste agradecimento, e ampliando os beneficios à caña de Noe, lhe promette huma descendencia feliz, hum domi-

nio glorioso, huma vida dilatada para si, para a sua casa, e para a sua posteridade: *Benedixit Deus Noe, & filius ejus.* Valhame o Ceo, que notavel grandesa. Pois Senhor naõ basta que esta vida se livrasse da morte defendida por huma Imagem de Christo Crucificado? Mas sobre este milagre, ha de crescer com taõ multiplicadas graças, com tantos beneficios? Sim; porq como Noe foy hum Principe agradecido com estas circunstancias, a estes custuma o Ceo premiar com multiplicados beneficios: *Quia nihil Deo jucundius, ac suavius gratiarum acciōnibus, & Deus solet eas maximis beneficiis remunerare,* diz o Doutissimo la Haye; de sorte que o livrallo foy impulso da clemencia Divina: *recordatus est Deus Noe,* o multiplicarlhe as felicidades foy premio do seu agradecimento; *Odoratus est Dominus odorem suavitatis, benedixit,* no que eu agora reparo mais, he, que diga Deos que o signal destas promessas he o arco Iris que poem nas nuvens: *Arctum meum ponam in nubibus, & erit signum,* pois Senhor, se he mais facil que o Ceo deixe de ser, que a terra perca a existencia, do que falte a vossa palavra: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt,* para que he necessario, que o arco seja signal, com que se firme a promessa destas graças.

Ora olhem senhores; o arco he expressa figura da Rainha Santa, como ja dissemos com a Igreja; agora ja me tem entendido, e parece que està Christo repetindo a esta casa, o que lâ prometteo Deos à de Noe: livrey esta vida a milagres da minha Imagem, mas agora, que a vejo taõ rendida nesta acção de graças, agora, que ao illustre do sanguine ajuntou o atributo de agradecida, hei-de

L. aye
apra
158.

S. Marc. c.
13.n.31.

de multiplicarlhe as felicidades, heide enriquecella de graças, heide ampliarlhe os favores, para si, para a sua posteridade, e para toda a sua casa: Reprezente-se pois na arca , a Christo na Cruz : *Representetur Corpus Domini Crucis afixum*, e seja esta a Imagem em que a vida se livre ; descubra-se a terra q innundaraõ as agoas, figura do Baptismo: *Diluvium Baptisma representare*, e seja este o lugar em que se celebre a Acção de graças ; divize-se o arco , figure-se a Rainha Santa , e seja este o seguro para as promessas: *Et erit signum*; sejaõ os Príncipes agradecidos a Deos, e seja Deos liberal com a sua casa: *Ædificavit Noe altare Domino in signum sue gratitudinis : benedixit Deus Noe , & filius ejus*, primeira consequencia que se segue desta acção, primeiro fruto que produz para os Príncipes o agradecimento , que para este fim o recomenda hoje Christo nos Príncipes da Igreja aos Príncipes da terra: *Luceat lux vestra : lux gratitudinis simbolum, ut vobis augeatis gratiam.*

SEGUNDA PARTE.

TAmbem he para Christo de gloria , esta acção que para os Príncipes he de felicidade ; porque o agradecimento he luz,que multiplicando os rayos produz no mesmo tempo ambos os effeitos ; isto quiz dizer o Picinello , quando o simbolisou na reciproca correspondencia que o Sol tem com o diamante,com esta letra: *Pulchrius utrumque*, porque na mesma acção com que o Sol o illumina com os seus rayos, tambem o diamante agradecido o illustra com os seus resplendores, mas he o diamante Príncipe entre as pedras pre-

preciosas, e he o Sol entre os astros representaçāo de Christo, e só este agradecimento podia resplandecer para lustres daquelle Sol; porque suposto que este Planeta em todo o creado abona as suas luzes, parece que só nos Principes as glorifica; por isso entre os mineraes só qualifica os seus rayos na produçāo do Ouro, no insensivel mais reparte os seus brilhantes ao elevado dos montes, no vegetativo, só permitte correspondencias aos affectos do Eliotropio; porque o Eliotropio he Rey entre as flores, o Ouro he o Principe dos metaes, e os montes saõ os grandes da terra; mas com tal circunstancia lograõ as suas soberanias, que apenas merecem os beneficios do Sol, logo lhos retribuem agradecidos, o Eliotropio com finezas, o Ouro com reflexos, os montes com thronos, desorte que na mesma acção em que se conhecem felices pelas luzes, se vê o Sol glorioso pelos agradecimentos: *pulchrius strumque.*

Ora estas circunstancias com que brilha a innata virtude destas criaturas he a melhor idea para a presente acção: Todos sabem, que o Sol representa a Christo, que logo do Oriente trouxe as penas para no occaso da Cruz comunicar a saude: *Orietar vobis Sol, & sanitas in pennis ejus,* cujo beneficio, sendo generico para todo o mundo, parece que foy muito especifico para os Principes, como se collige de Santo Agostinho sobre o Psalm 95. *Christus de Cruce sua vicit Reges, & gloriantur de illa quia ibi est salus eorum;* e entrando nesta Casa tanto sangue Real para merecimento desta graça, assim soube unir às glorias de illustre o attributo de agradecida, que não contente de

*Malach. c.
4. n. 2.*

*apud Pici-
nel. lib. 14.*

desempenhar-se em huma acção de graças , a estabaleceo em annual solemnidade, para que com gratulatoria repetição multiplicasse a Christo estas glorias , taõ agradaveis à Divindade , que fendo obrigaçao do votto , Deos as recebe como beneficio. No Exodo mandava Deos , que todos os annos se celebrasse a festa do Cordeiro em agradecimento dos beneficios com que tinha livrado as vidas: *Habebitis hunc diem in monumentum , & celebrabitis eum solenem domino cultu sempiterno*, e fendo o Cordeiro figura de Christo na Cruz , como he cõmua exposição : *Hinc patres docent imolationem agni exhibuisse typum sacrificij Crucis*, vinha a ser esta festa huma acção de graças annual , com que se gratificava a Christo Crucificado a merce de livrar aquellas vidas , e diz o Doutissimo la Haye , referindo a S. Basilio Magno, que aquelle obsequio era para Deos taõ glorioso , que o aceitava como beneficio : *Eam tanti pendet , & estimat , ut eam liber. vit. Cō- co beneficij accepti habeat.*

c. ibi Coni- Eu naõ expendo o Texto , porque como todos sabem , que esta acção de graças he votto annual , com que se applaude a Christo Crucificado , pela merce de conservar esta vida , fica clara a applicação , de que tambem será para Deos taõ gloriosa , que fendo obrigaçao de divida, a recebe como beneficio para as suas glorias. Bem conheceo estas consequencias S. Clemente Alexandrino, quando disse, que os agradecimentos eraõ coroas com que se exaltavaõ as glorias de Deos , aromas , que glorificavaõ a sua soberania , flores que adornavaõ a sua Divindade : *Hæ donec. in lib. sunt corona , & aromata , & flores Dei.* Continue pois *Reg. tom. I.* a devoçao estes cultos, para que dando a Christo *apud Men. e 2 n. 10.* glo-
fl. 768.

glorias , segure para si felicidades ; porque como o agradecimento multiplica as producções, tambem fará , que estes obsequios sejaõ coroas para os triunfos desta vida , aromas que mereçaõ muitas bençoens , flores que produzaõ muitos frutos ; e fique sendo este votto a maxima mais catholica , com que firmando as suas felicidades componha para Deos repetidas glorias; esta verdade he taõ certa , que o mesmo Deos a está segurando por David.

Invoca me in die tribulationis, eruam te, & honorificabis me, invócame nas tuas tribulaçōens , para que livrandote pela minha piedade , se glorifique por ti a minha soberania : *Eruam te, & honorificabis me.* apud Lorin. ibi *Glorificabis*, lè S. Hyeronimo , e S. Agostinho; mysterioso dizer! Que as affliçōens achem em Deos remedio , esse he o natural effeito da grandeza Divina , mas que a creatura glorifique ao Creador : *Glorificabis me*, este estilo de falar dera muito que entender , se o texto o naõ explicara nestas palavras : *Imola Deo sacrificium laudis, & rede altissimo vota tua*, celebra huma acção de graças , e satisfaze ao votto com que promettestes a Deos esteagra lecimento : *redere quoque indicat ex promissio debitum*; treslada o Lorino da raiz Hebrea , e logo se desempenharà para ti a graça , e para Deos a gloria : *Eruam te, & glorificabis me*: ora esta voz parece que já soy articulada em profecia desta acção ; porque sendo este agradecimento divida , que tambem se contrahio em huma pro mescla: *redere.. ex promissio debitum*; parece que está Deos dizendo pelo Profeta : repitale este votto : *rede altissimo vota tua*, e conheça esta vida , que por elle consegueirà a minha protecção que a defendá :

Cij

Eruam

Eruam te, e eu a minha gloria com que me exalte, Et glorificabis me.

Mas valhame o Ceo ! se esta gloria he producção do agradecimento , e este em qualquer parte pôde causar o mesmo effeito ? Se o beneficio foy obra de Christo Crucificado , e o seu poder he independente ? porque causa só este hade ser o lugar para acção de graças , e Santa Isabel tambem hade ser objecto destes cultos ? Ora olhem Senhores , o lugar já sabem que he o do Baptismo , e só onde se desempenha a graça , faz Christo lugar para a sua gloria , que por isto na creaçao do mundo , só nas agoas fez glorioso throno , porque nellas já se figurava o Baptismo ,
*La Hay. ar. como diz o la Haye : Aqua ideo Dei sedes , quia sacra-
b. vir. Conc. mentum Baptismatis jam ab initio figurabat. A Raynha
in Genes. c. 1. n. 2. Cōc. 173.* Santa foy o Iris , que segurou a felicidade nesta tormenta ; porque como o Sol compoem este arco , quando está nublado pela tempestade , figura este Sol a Christo na Cruz : *Tempestas demersit
n. 3. mo , só de Izabel fez o arco celeste para esta bonança ; e se ao Iris chamáraõ os Poetas rizo com que o Ceo enhuga as lagrimas : R̄sus plorantis
Olimpi , porque com a sua presençā muda em benignas influencias , as iras , que mostrava em se-
Picinel. lib. 2. n. 256. vero aspecto : Ad Iridis exortum venti detunescunt , Cœ-
lo que obscuro frons serena redit , a Rainha Santa Isabel foy o Iris que enhugou as lagrimas , fazendo o Ceo benigno com o seu valimento : ah sim , pois se todas estas circunstancias conduziraõ para o bem da saude , concorraõ agora todas , para o desempenho das glorias : só no Texto he que me heide acabar de explicar.*

Remontase a Agua dos Evangelistas em suas
altas

altas contemplaçoes , e divisa a innocencia de hum Cordeiro , que fazendo a purpura do seu proprio sangue,occupava hum magestoſo folio *In medio throni agnum stantam tamquam occisum* , no qual se via , ou como diadema da imagem , ou como ornato do throno a enigmatica figura do arco Iris : *Et Iris erat in circuitu throni* , correndo à sua vista o caudaloſo impulſo de hum cristalino mar : *Et in con/pectu sedis tamquam mare vitreum* , e diz o Texto , que vinte e quatro Principes : *Mitebant coronas suas* celebravaõ a festa de huma acçaõ de graças : *Benedictio* , *& sapientia* , *& gratiarum actio* , cujas vozes unifónas , cujas circunstancias unidas , compunhaõ para o Cordeiro a melhor gloria : *Sedenti in throno agno honor* , *& gloria*. Valhame o Ceo , que mysteriosa occurrence de circunstancias ! que notavel desempenho de glorias! e qual seria o mysterio para estes aplausos? O mesmo Texto o está dizendo : *Nunc facta est salus propter sanguinem agni* , agora se proclamaõ estas glorias , em agradecimento de huma saude recuperada pelo Cordeiro ; mas se este Cordeiro no throno , he figura de Christo na Cruz , para celebrar a saude , que cõmunicia Christo Crucificado , he necessario a occurrence de tantas circunstancias ?

Sim ; porque queria Christo que desta acçaõ resultasse tambem à sua soberania huma accidental gloria : pois vejaõ-se os Principes prostrados , concorra o mar com os seus cristaes , divize-se o Iris com os seus mysterios , e logo se seguirão ambos os fins para a vida , e para Christo ; notem : este mar he expressa figura do Baptismo , diz o Silueira com outros muitos : *Per mare vi- silv. ib. q. treum sacramentum Baptismi interpetratur* , o arco Iris he ²¹ n. 165 . ima-

ímagem da Raynha Santa : ah sim ; pois , para que esta acção seja gloriosa para Christo , disponi - a sua Providencia , que concorra o mar , figurando o Baptismo , o Iris representando a Isabell , e prostrados os Príncipes em huma acção de graças , *Mitebant coronas suas... gratiarum actio* , firme a saude : *Nunc facta est salus* , se seguirão para Christo muitas glórias : *Cum darent illi gloriam: sedenti in throno honor, & gloria: ora o Texto na exposição* , logo ficou applicado ; porque nas suas clausulas comprehende todas as circunstancias : huma saude comunicada por Christo Crucificado : *Nunc facta est salus propter sanguinem* ; os Príncipes em huma acção de graças por este beneficio : *Benedictio, & sapientia, & gratiarum actio* , concorrendo no throno daquelle Altar a Rainha Santa Isabel : *iris erat in circuitu throni* , aparecendo à sua vista o lugar , aonde as agoas do Baptismo forão cristalino mar de graças : *In conspectu sedis mare vistreum... per mare vistreum sacramentum Baptismi* , para que com estas circunstancias se vissem agora estabelecidas nesta vida todas as graças : *Nunc, e se seguissem para Christo todas as glórias : Sedenti in throno honor, & gloria* , que por isso logo que adverti todas esta circunstancias , tirey por assumpto , que esta acção de graças , era fonte , e que emanando para a vida muitas felicidades produziria para Christo repetidas glórias : o Sacramento exposto no lado darà confirmação a ambos os discursos.

*Isai cap. 24.
n. 4.*

Enferma a terra , como diz Isaias : *Infirmita est terra* ; subio Christo à Cruz para o seu remedio : *Qui salutem humani generis in ligno Crucis constituiisti, e raigandolhe a violencia de huma lança cruel o sagrado daquelle peito* , se viu exposto o Sacramento

mento no lado de Christo: *De latere Christi exierunt.*
Sacramento: mysteriosa circunstancia na verdade! He sem duvida que o Sacramento já estava instituido no Cenaculo, a Redempçao já estava obra da pela morte, e naõ podendo ser superflua esta circunstancia; parece que fendo o Sacramento huma acção de graças: *Eucharistia id est gratiarum actio*, quiz Christo expollo no lado por aquella saude já recuperada; e que se seguiu daqui? sabem o que? multiplicadas felicidades para as vidas: *Omnia bona ingenti, ac abundantifelicitati in nos diminant*, diz o Silveira, repetidas glorias para Christo: *Vere filius Dei erat iste*; e para que naõ faltasse circunstancia, ao toque da lança sahio com o sangue juntamente agoa, porque fendo o sangue principio da vida, e figurando-se na agoa o Baptismo, como diz o Silveira, visse o mundo, que aonde estava crucificado, ahi manava, como fonte, agoa, e sangue para comunicar huma, e outra vida, tendo no lado exposto o Sacramento q̄ he acção de graças, para as nossas felicidades, e para as suas glorias; tudo empenhos de Christo na Cruz, tudo desempenhos da acção de graças, que he a melhor idea para conseguir estes douis fins, que por isto Christo a encomenda no Evangelho tantas vezes: *Vos esis lux... Luceat lux vestra.. lux gratitudinis simbolum... & vobis gratiam augestis, & Patri vestro gloriam.*

*silv. tom. 5.
cap. 20. q. 5.
n. 24.*

*Math. c. 27.
n. 54.*

Tenho acabado o Sermaõ, em que vimos os douis effeitos desta acção de graças com as suas circunstancias, e onde a brevidade do tempo naõ deixou chegar o discurso, lá se elevará o desejo, e quizera o Ceo, que o que foy conceito articulado pelo affecto, fosse logo voz estabaledida

lecida em profecia; tudo pôde a vossa grandeza ,
Senhor, e tud ~~me~~ os agradecidos; e se su-
cõe à Cruz para dar a saude , estabalecer a vi-
da, cõmunicar a graça, segurar a Bemaventuran-
ça ; se na Cruz dêste vida aos mortos, alento ao
insensivel , ao cego vista , a Dimas o Paraíso , fa-
zey que todos estes beneficios participem os
que vos venerão Crucificado, especialmente esta
vida , que vos applaude nesta acçao , para que
continueis nella os empenhos do vosso amor pa-
ra os beneficios da saude , para as felicidades da
vida, para as afluencias da graça , para os seguros
da Bemaventurança , que se foi reproduzida por
vós em hum milagre , seja por vós hum prodigo
de virtudes na terra . para hir ser hum portento
de felicidades na gloria : *Ad quam nos produxit, G.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca

